

ATIVIDADE PSICOEDUCATIVA COM DINÂMICA DE GRUPO NO CRAS COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM FRAIBURGO

SILVA, Evelin Araujo Hillman da ; STANGUERLIN, Fernanda Walter; SESTREN, Laura Ellen.

Professor orientador: AGUIAR, Giancarlo de.

Resumo

Acadêmicas do curso de Psicologia da UNOESC – Campus Videira realizaram a Atividade Prática de Ensino e Extensão (APEX) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Miguel, em Fraiburgo/SC, entre os meses de maio e junho de 2026. A atividade teve como objetivo proporcionar a aproximação com a realidade da Assistência Social, compreender a atuação do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e aplicar conhecimentos relacionados aos processos grupais. Inicialmente, foram realizadas observações do contexto institucional, entrevista com a profissional responsável e reconhecimento da estrutura e dos serviços ofertados pelo CRAS. Posteriormente, foram desenvolvidas intervenções grupais com crianças e adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), por meio das dinâmicas “Missão Ajuda do Amigo” e “Corrida do Tempo Certo”, que abordaram temas como cooperação, integração, relacionamentos e amadurecimento. As atividades favoreceram a participação ativa dos usuários, a reflexão sobre aspectos do desenvolvimento humano e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. A experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como escuta qualificada, acolhimento, observação e manejo de grupos, além de ampliar a compreensão sobre o papel da Psicologia no contexto da Assistência Social.

Palavras-chave: CRAS. Processos grupais. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as experiências e observações realizadas durante a Atividade Prática de Ensino e Extensão (APEEx) do curso de Psicologia, desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Miguel, em Fraiburgo/SC. As atividades foram realizadas entre o final do mês de maio e o início do mês de junho, às segundas-feiras, no período da tarde. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações que incluíram momentos de observação da dinâmica institucional, alinhamento com a psicóloga responsável pelo serviço e intervenções grupais junto aos usuários atendidos pelo CRAS.

A experiência possibilitou a aproximação com a realidade da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), favorecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de competências importantes para a atuação do psicólogo, como escuta qualificada, acolhimento, observação e manejo de grupos.

Ao longo deste relatório, serão apresentados a caracterização da instituição, os referenciais teóricos utilizados e a descrição das atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

2 OBJETIVOS

A Atividade Prática de Ensino e Extensão tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de Psicologia uma experiência prática no campo da Assistência Social, por meio da inserção nos territórios atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). A atividade busca aproximar os estudantes das demandas reais da população, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Além disso, visa desenvolver competências essenciais para a atuação psicológica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como acolhimento, escuta qualificada, comunicação, manejo de grupos, leitura territorial e trabalho em equipe multiprofissional. Dessa forma, pretende contribuir para a formação de profissionais capacitados a atuar na promoção de direitos, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e na prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade em grupo é um espaço de aprendizado e de desenvolvimento social. Nas interações grupais podem ser favoráveis para ocorrer mudanças de atitudes, aumentar as percepções, desenvolver as habilidades sociais.

“...Um grupo é mais que a soma de seus membros, ou, mais exatamente, é diferente dela. Tem estrutura própria, objetivos próprios e relações próprias com outros grupos” (K. Lewin, 1948a, p.100), ou seja, o grupo é formado pelas relações que nele existem.

Para que um grupo tenha as mudanças desejadas é necessária a utilização de técnicas científicas, para que isso ocorra é necessário evitar ambientes de tensão ou estresse elevados. Segundo Pasqualini, Martins e Euzébio Filho (2021), indica que Kurt Lewin refere-se a três movimentos necessários para produzir a mudança desejada no grupo, que seria: Degelo, movimento e congelamento.(p. 166).

O artigo também aborda questões como clima do grupo, liderança, processo de comunicação e criatividade.

Segundo Lewin “ a produtividade de um grupo e sua eficiência estão estreitamente relacionadas não somente com a competência de seus membros, mas sobretudo com a solidariedade de suas relações pessoais” (p.66)

3.1 PROCESSOS GRUPAIS

Os processos grupais são fundamentais no estudo na psicologia, pois mostram como as interações sociais e os vínculos afetam o comportamento, a cognição e o afeto dos indivíduos. Historicamente, Kurt Lewin introduziu o conceito de dinâmica de grupo, demonstrando que o grupo não é apenas a soma de suas partes, mas uma totalidade dinâmica na qual a mudança em uma parte altera o estado de todas as outras. Além do enfoque social e institucional, os processos grupais possuem um forte caráter clínico, como elucidado por Irvin D. Yalom, que identificou fatores terapêuticos essenciais, como a coesão grupal, a universalidade e a esperança, mecanismos fundamentais para promover o crescimento e a transformação pessoal em contextos psicoterapêuticos. Dessa forma, a análise dos processos grupais revela a relação entre a subjetividade individual e a realidade coletiva, evidenciando que o ser humano é um ser relacional.

3.2 CONTEXTO DO CAMPO (ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO).

Como parte das atividades de estágio, a prática foi desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Miguel, localizado no município de Fraiburgo/SC. O CRAS é uma unidade pública vinculada ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), responsável pela oferta de serviços de proteção social básica, com o objetivo de prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, fortalecer vínculos familiares e comunitários e promover o acesso da população aos seus direitos socioassistenciais. A instituição dispõe de uma estrutura física adequada para o atendimento da comunidade, composta por recepção, salas destinadas aos atendimentos individuais e familiares, espaços para atividades coletivas e setores administrativos. Seu quadro funcional é formado por uma equipe multiprofissional, integrada por assistentes sociais, psicólogos, professores e profissionais administrativos, que atuam de maneira articulada no planejamento e execução das ações, programas e serviços oferecidos à população atendida.

3.3 PROCESSOS GRUPAIS NO CONTEXTO DO CAMPO

No Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Miguel, os processos grupais desenvolvem-se por meio das atividades realizadas com crianças e adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). As intervenções ocorrem em um ambiente acolhedor, voltado à promoção da convivência social, do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

As atividades grupais favorecem a interação entre os participantes, estimulando a comunicação, a cooperação, o respeito às diferenças e a construção de relações interpessoais saudáveis. Durante as dinâmicas e intervenções propostas, observam-se momentos de troca de experiências, expressão de sentimentos e participação coletiva, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

A atuação da psicóloga desempenha papel fundamental na mediação das atividades, promovendo um espaço seguro para o diálogo, a escuta qualificada e o acolhimento. Por meio dessas ações, busca-se incentivar a participação ativa dos usuários, fortalecer vínculos e

favorecer o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço.

3.4 FUNDAMENTAÇÃO SOBRE O FENÔMENO PRINCIPAL A SER OBSERVADO.

O fenômeno central observado em campo foi o fortalecimento de vínculos entre as crianças e os adolescentes durante as dinâmicas de grupo. Mais do que a atividade em si, o que se buscou acompanhar foi a forma como a convivência favorece a cooperação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Lewin ajuda a compreender esse processo ao afirmar que o grupo é mais do que a soma de seus membros: funciona como um todo, em que a mudança em uma parte afeta as demais. Por isso, mudanças de atitude tendem a ocorrer com mais facilidade dentro do grupo. Yalom complementa esse olhar ao destacar que a coesão e o sentimento de pertencimento são fatores que favorecem o crescimento pessoal, em sintonia com a proposta do SCFV.

Esse fenômeno tornou-se visível nos momentos em que os participantes precisavam apoiar uns aos outros para concluir as tarefas propostas, evidenciando como os vínculos se fortalecem na prática e reforçando o caráter relacional do ser humano.

3.5 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO CAMPO

A atuação do psicólogo no contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) está voltada para a prevenção de situações de vulnerabilidade social, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a promoção do desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos. O trabalho é realizado em conjunto com a equipe técnica da assistência social, envolvendo o acompanhamento das famílias e o monitoramento das atividades desenvolvidas com os usuários do serviço.

4 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O presente campo de observação é o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Miguel, localizado na Avenida Pedro A. Gianelo, bairro São Miguel, no município de Fraiburgo – SC. O CRAS integra a rede pública do Sistema Único de Assistência Social

(SUAS) e constitui a principal unidade de proteção social básica do município, sendo responsável pelo atendimento de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. A unidade atende moradores de diversos bairros, entre eles São Miguel, Nossa Senhora Aparecida e São Cristóvão, oferecendo serviços de orientação, acompanhamento familiar, acesso a benefícios socioassistenciais e realização de inscrições e atualizações no Cadastro Único (CadÚnico), além do encaminhamento para programas sociais, como o Bolsa Família. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h. Sua estrutura física é composta por recepção, salas destinadas aos atendimentos individuais e familiares, espaços para atividades em grupo, banheiros e setores administrativos, proporcionando um ambiente adequado para o acolhimento e acompanhamento da população atendida.

5 PSICÓLOGO

Jarciane Zanon é Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e atua há 15 anos como servidora efetiva da Prefeitura. Seu trabalho está voltado ao acompanhamento de famílias e crianças atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), seguindo as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Entre suas atribuições estão atendimentos individuais, visitas domiciliares, grupos com famílias, encaminhamentos para a rede de serviços e acompanhamento das atividades desenvolvidas com cerca de 70 crianças atendidas pelo serviço.

Segundo Jarciane, o principal objetivo do CRAS é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, prevenindo situações de vulnerabilidade social e evitando o rompimento dos laços familiares. As demandas mais frequentes envolvem famílias beneficiárias de programas sociais, pessoas em situação de rua e casos relacionados ao uso de álcool e outras drogas no ambiente familiar. O trabalho com as famílias ocorre por meio de acompanhamentos, grupos do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e articulação constante com escolas, serviços de saúde e Conselho Tutelar.

No atendimento às crianças, a construção do vínculo é considerada essencial. Para isso, são realizadas atividades educativas e lúdicas, combinando momentos de reflexão sobre temas

importantes com oficinas, brincadeiras, esportes e outras práticas recreativas. Jarciane destaca que a ausência da participação dos pais é um dos fatores que mais impactam o desenvolvimento infantil, tornando fundamental o trabalho integrado entre família, escola e rede de proteção. Ela ressalta ainda que uma das maiores contribuições do serviço é proporcionar às crianças experiências de convivência social, ampliando suas perspectivas e favorecendo o aprendizado coletivo.

Entre os principais desafios da profissão, Jarciane aponta a resistência de algumas famílias à mudança de padrões culturais e comportamentos que se repetem ao longo das gerações. Para ela, uma intervenção eficaz exige empatia, respeito e compreensão da realidade de cada família, sem julgamentos. Apesar da alta demanda de atendimentos, considera que seu trabalho contribui significativamente para a proteção social, o fortalecimento dos vínculos familiares e a promoção de melhores oportunidades para crianças, adolescentes, famílias e idosos atendidos pelo CRAS.

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o APEX, foram realizadas atividades distribuídas em três dias, contemplando a familiarização com o ambiente institucional e a realização de entrevista com a psicóloga responsável pelo serviço.

Primeiro dia (21/05/2026)– Entrevista com a psicóloga e reconhecimento do espaço

No primeiro dia, foi realizada uma entrevista com a psicóloga da instituição, além de uma visita aos diferentes espaços do local. O objetivo dessa atividade foi proporcionar a familiarização com o ambiente, compreender sua infraestrutura, conhecer o perfil do público atendido e identificar as propostas de intervenção desenvolvidas pelo centro. Essa etapa inicial possibilitou uma melhor compreensão do funcionamento da instituição, servindo como base para o desenvolvimento das atividades realizadas posteriormente.

Segundo dia (25/05/2026)– Dinâmica “ Missão ajuda do amigo “

No segundo dia de atividades, foi realizada uma dinâmica de quebra-gelo com aproximadamente 20 crianças e adolescentes, com o objetivo de promover a integração do

grupo e estimular a cooperação entre os participantes. A atividade, denominada “Missão Ajuda do Amigo”, foi organizada em duplas e composta por um circuito com diferentes desafios que exigiam comunicação, trabalho em equipe e apoio mútuo.

Na primeira etapa, os participantes percorreram um caminho marcado com fita no chão, auxiliando-se por meio de orientações verbais. Em seguida, realizaram um percurso em zigue-zague entre cadeiras, permanecendo de mãos dadas para completar o trajeto sem esbarrar nos obstáculos. Essas atividades favoreceram a interação entre os colegas e incentivaram a colaboração para alcançar um objetivo comum.

Na última etapa, chamada Túnel da Ajuda, os participantes precisavam orientar e apoiar seus colegas durante a travessia do percurso. Ao longo da dinâmica, observou-se grande envolvimento das crianças e adolescentes, que participaram de forma ativa e demonstraram atitudes de respeito, empatia e cooperação. A atividade contribuiu para fortalecer os vínculos entre os participantes e criar um ambiente acolhedor e colaborativo.

Terceiro dia (01/06/2026)– Dinâmica “Corrida do tempo certo”

No terceiro dia, foi realizada uma atividade voltada ao tema dos relacionamentos, conforme solicitação da psicóloga da instituição. Os adolescentes foram divididos em dois grupos, um de meninas e outro de meninos, e participaram de uma roda de conversa sobre namoro, responsabilidades e maturidade emocional.

Em seguida, foi desenvolvida a dinâmica “Corrida do Tempo Certo”, na qual os participantes escolhiam entre as opções “AGORA” e “MAIS TARDE” para diferentes situações da vida, como namoro sério, casamento, independência financeira e construção de sonhos. A atividade estimulou reflexões sobre o momento adequado para determinadas experiências e a importância de respeitar cada fase do desenvolvimento.

Ao final, foi realizada uma discussão sobre amadurecimento e autoconhecimento, utilizando a comparação com uma fruta que precisa de tempo para amadurecer. Os adolescentes participaram ativamente, contribuindo com suas opiniões durante a atividade.

7 CONCLUSÃO

A realização da Atividade Prática de Ensino e Extensão no CRAS São Miguel proporcionou uma experiência significativa para a formação acadêmica e profissional, permitindo a aproximação com a realidade da assistência social e com as demandas apresentadas pelas crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

A vivência possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e a prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação do psicólogo, como a escuta qualificada, a observação, o acolhimento e o manejo de grupos. Além disso, foi possível compreender a importância do trabalho desenvolvido pelo CRAS na promoção da convivência comunitária, no fortalecimento dos vínculos sociais e na prevenção de situações de vulnerabilidade.

Dessa forma, a experiência mostrou-se enriquecedora tanto para a formação acadêmica quanto para a compreensão do papel da Psicologia no contexto da assistência social, reforçando a relevância de intervenções que promovam o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

Lewin, K. (1948a). A origem do conflito no casamento. In K. Lewin (Org.), Problemas de Dinâmica de Grupo (pp100-118). São Paulo: Cultrix

PASQUALINI, JulianaC.;MARTINS, Fernando Ramalho; EUZÉBIOS FILHO, Antônio. A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 26, n. 2, p 161-173, abr./jun. 2021. DOI: 10.22491/1678-4669.20210016. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210016>. Acesso em: 10 jun. 2026

LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEWIN, Kurt. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1973.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OpenAI. ChatGPT. Utilização de Inteligência Artificial (IA) na criação de conteúdo para técnicas e dinâmicas de grupo. Disponível em: https://openai.com/?utm_source=chatgpt.com.

Sobre o(s) autor(es)

Acadêmicas da quinta fase do curso de psicologia:

Evelin Araujo Hillman da Silva - ; evelinhillman@gmail.com

Fernanda Walter Stanguerlin - fernandastanguerlin@gmail.com;

Laura Ellen Sestren - lauraellensestren@gmail.com

Giancarlo de Aguiar. Professor do curso de psicologia Unoesc/Campus Videira.

Pós-doutorado pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br.

Dinâmica " Missão ajuda ao amigo " foto 1



Fonte: Autores

Dinâmica " Missão ajuda ao amigo " foto 2



Fonte: Autores

Dinâmica " Missão ajuda ao amigo " foto 3



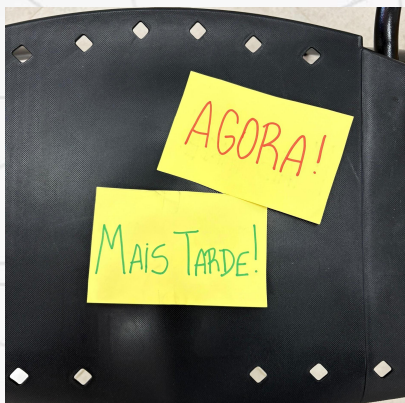
Fonte: Autores

Dinâmica " Missão ajuda ao amigo " foto 4



Fonte: Autores

Dinâmica "Corrida do Tempo Certo " foto 1



Fonte: Autores

Dinâmica "Corrida do Tempo Certo " foto 2



Fonte: Autores

Dinâmica "Corrida do Tempo Certo " foto 3



Fonte: Autores